AFRODAD

AFRICAN FORUM AND NETWORK ON DEBT AND DEVELOPMENT

Conferência da Comunicação Social Pan-Africana sobre Dívida e Desenvolvimento em 2021

Tema: Levantando Campeões da Comunicação Social para Gestão Prudente da Dívida durante e após a Covid 19

Data:27 a 29 Mai- Uganda
9 a 11 de junho- Kenya

1. Introdução

O Fórum Africano e Rede sobre Dívida e Desenvolvimento (AFRODAD) foi fundado há 25 anos, como uma plataforma e organização pan-africana para fazer lobby e defender o cancelamento da dívida e abordar outras questões relacionadas com a dívida em África. Atualmente, AFRODAD continua empenhada em contribuir para o desenvolvimento a longo prazo do continente, através da sua contribuição para encontrar soluções sustentáveis para os desafios da África relacionados com a dívida pública, gestão de recursos e desenvolvimento financeiro.

AFRODAD acredita no poder da comunicação social para influenciar positivamente a sociedade quando as questões são efetivamente relatadas para contribuir para os processos de tomada de decisão e melhorar o bem-estar dos cidadãos. Os jornalistas desempenham um papel muito importante em levar informações além das prateleiras para várias partes interessadas. Um número considerável de cidadãos não tem acesso à informação, apesar de ser um direito constitucional. A maior conscientização e priorização dos jornalistas sobre a gestão da dívida pública se traduziria em maior qualidade e quantidade de relatórios, informando adequadamente os cidadãos e desafiando os detentores do poder sobre quaisquer decisões que não priorizem as pessoas. Eles têm o potencial de desempenhar um papel de destaque na criação e formação da opinião pública e no fortalecimento da sociedade. Eles são o braço armado da democracia que atua como fiscalizador para proteger o interesse público contra a má prática, uma vez que cria consciência pública sobre ele e deve desafiá-lo.

Este ano, o AFRODAD está lançando o Fórum Anual Pan-Africano da Comunicação Social sobre Dívida e Desenvolvimento como um dos seus eventos emblemáticos com o objetivo principal de construir a capacidade da comunicação social para compreender questões de dívida e

desenvolvimento e engajar-se ativa e corajosamente e influenciar a decisão para uma gestão prudente da dívida. Esta conferência da comunicação social pan-africana apresenta oportunidades interessantes para jornalistas porque:

- Eles ganharão novos conhecimentos e melhor compreensão sobre questões de dívida e desenvolvimento;
- Eles serão sensibilizados para priorizar cada vez mais as questões da dívida e do desenvolvimento sustentável, relatando-as regularmente de forma adequada.
- Os jornalistas, como o 4º estado, terão o poder de responsabilizar ousadamente seus governos para que ajam com responsabilidade ao tomar empréstimos e despesas.
- Eles serão capazes de vincular de forma clara e criativa a situação da dívida pública à vida e aos direitos dos cidadãos.

2. Qual é o contexto?

A pandemia de Covid 19 trouxe um impacto humano e social devastador, e também destacou a necessidade de convocar várias partes interessadas da frente nacional, regional e internacional, incluindo a fraternidade da mídia, para se unir e lutar contra a propagação do coronavírus; que é o inimigo comum durante esta temporada. Com isso, devemos também trabalhar juntos para criar ou promover processos, em direção à recuperação econômica equitativa pós Covid-19 e para prevenir crises econômicas futuras. Os esforços combinados da mídia além do nível nacional também se tornaram cruciais, pois os desafios socioeconômicos com os quais os países estão lutando têm raízes que podem ser melhor compreendidas e enfrentadas a partir de uma compreensão clara do ecossistema da dívida em vários níveis. Os jornalistas podem e devem dar um passo adiante para expor algumas das raízes dessas questões, que eram galopantes nos países africanos muito antes da pandemia. Como enfatiza a Carta Africana de Empréstimos, os governos têm tomado empréstimos de novas fontes que são especificamente arriscadas para eles, principalmente porque ainda são frágeis: têm infraestrutura fraca, bases de produção estreitas e, em sua maioria, ainda são altamente dependentes de commodities, têm mercados financeiros rasos, instituições fracas (incluindo gestão de projetos e dívidas). Eles também têm capacidade administrativa limitada, sistemas fiscais menos eficientes, bem como quadros jurídicos fracos. Pior ainda, durante os últimos anos, vários países africanos passaram cada vez mais a emitir obrigações soberanas internacionais. O que isto significa? Isso significa que a pandemia expôs apenas um ponto fraco dos déficits da governança. Os membros da mídia têm um papel muito importante a desempenhar, responsabilizando os governos e tornando-se campeões de um movimento radical em direção à gestão prudente da dívida.

AFRICAN FORUM AND NETWORK ON DEBT AND DEVELOPMENT

3. Objetivos Específicos

Esta conferência de Imprensa pan-africana organizada pelo AFRODAD em colaboração com parceiros regionais e nacionais terá como objetivo:

- Contribuir para o conhecimento e compreensão existentes dos jornalistas sobre a gestão da dívida e questões relacionadas e para aumentar a participação da comunicação social na campanha pela gestão prudente da dívida na África.
- Intercâmbio de técnicas inovadoras e eficazes para monitorar e reportar sobre a dívida pública e questões relacionadas na África, que ajudarão os jornalistas a cativar o seu público e influenciá-lo para a ação.
- Construir uma rede de jornalistas que possam reportar adequadamente sobre a gestão da dívida e questões relacionadas e promover a colaboração no jornalismo investigativo sobre questões da dívida pública a nível nacional, regional e continental.

4. Vamos conversar sobre o que?

- Ecossistema da dívida africana, regional e nacional. Onde está a África em termos da dívida? O nível da dívida se traduz em progresso de desenvolvimento alcançado? (Especialista em desenvolvimento)
- Compreendendo a dívida pública e a sua centralidade no desempenho macroeconômico (Especialista em desenvolvimento)
- O papel da comunicação social na gestão da dívida e das finanças públicas.
- O nexo entre dívida, pobreza e desigualdade e como relatá-lo através das lentes dos cidadãos. (Deve ser um jornalista fazendo um bom trabalho nesta área)
- Infraestrutura de parceria público-privada como impulsionadores da dívida e da desigualdade
- Rumo à democratização da dívida (debate: jornalistas, deputados, OSC, representantes do governo. Pelo menos 7 membros do painel durante a reunião de 10-11 de junho em Nairobi).
- Soluções sugeridas com referência à Carta Africana de Empréstimos. (Por AFRODAD com comentários de jornalistas)
- Lições aprendidas sobre como permanecer um jornalista relevante durante a Covid 19 e além (jornalistas) e como escrever histórias que cruzam fronteiras.
- Um chamado para se tornar um jornalista-campeão de justiça econômica.

5. **Como a mensagem será entregue?**

Apresentações

- Os formatos tradicionais, como o PowerPoint, serão usados para compartilhar informações sobre a dívida e questões relacionadas, como fluxos financeiros ilícitos, sistemas fiscais progressivos, entre outros.

Animações

- Animações ilustrando a Carta Africana de Empréstimos, Direitos Especiais de Saque, o ecossistema da dívida e outros serão usadas para ilustrar a situação da dívida, seu impacto e soluções sugeridas com uma abordagem simplificada.

Eduentretenimento

- Que é uma combinação de educação e entretenimento que visa conquistar criativamente a mente e tocar as emoções para a ação. Alguns produtos artísticos que mostram a ligação entre níveis de dívida insustentáveis e gastos drasticamente insuficientes em setores-chave, especialmente saúde, serão apresentados e discutidos.

Estudos de caso e histórias de transformação como aulas práticas.

6. **Entregáveis**

- O fórum será realizado em 10 países ou mais; incluindo deliberadamente países em crise de dívida ou em risco da mesma.
- A mensagem será entregue em um idioma que os participantes entendam (opções para inglês, francês, português e linguagem de gestual).
- Declarações registradas de vários participantes sobre a relevância do fórum e seu compromisso em defender uma gestão prudente da dívida.
- Uma plataforma para intercâmbio interpares e para compartilhamento de itens de notícias para transmissão.

7. **Quem fará parte do Fórum da Comunicação Social?**

- Jornalistas atuantes de várias empresas da comunicação social (garantindo a presença de editores e repórteres seniores);
- Alunos com foco em jornalismo;
- Oficiais de comunicação de organizações parceiras;
- Funcionários do governo que podem potencialmente se tornar nossos aliados;
- Facilitadores: O ideal é que os tópicos sejam apresentados por 2 facilitadores: um especialista em desenvolvimento que abordará o lado técnico do tópico e um especialista em comunicação que compartilhará como o tópico em questão pode se

tornar interessante / relevante e atraente para os cidadãos em todos os níveis, embora fortemente falando também com os formuladores de políticas.

8. Parceiros

- Oxfam Pan-africana
- Action Aid Internacional
- Fórum Econômico Mundial
- Parceiros nacionais da AFRODAD

9. Quando e como hospedaremos o Fórum?

A conferência da comunicação social será realizada de 27 de maio a 11 de junho de 2021, com cada parceiro nacional escolhendo as datas, formato e duração adequados que variam de 2 a 3 dias. Todos os participantes se reunirão por 2 dias (10-11 de junho em uma sessão híbrida com uma reunião física em Nairóbi, Quênia).

Toda a conferência da comunicação social pan-africana será híbrida: envolvendo atividades físicas no país e sessões digitais / virtuais. As reuniões físicas serão conduzidas em países onde não há confinamentos e as pessoas podem se reunir, mas, neste caso, as diretrizes da Covid-19 serão fortemente seguidas. Em situações em que não seja possível reunir-se fisicamente, as reuniões online devem ser realizadas e organizadas por parceiros com ideias semelhantes a nível nacional.

10. Em caso de dúvida, entre em contato com:

- Fidelite Nshimiyimana fidelite@afrodad.org
- Dennis Mutadzakupa dennis@afrodad.org